

UNIFICAÇÃO

Secretário:

PROF. APOLO OLIVA FILHO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

«U. S. E.»

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
ABEL GLASER

ANO XV

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2093, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

MAIO DE 1967

Redação

Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 170

Espiritismo Escola

PAULO DE CASTRO TEIXEIRA

A heterogeneidade das práticas espíritas tem causado os mais diversos aborrecimentos e decepções, quer incentivando o surgimento dos movimentos ditos "paralelos", quer impressionando mal e confundindo os que se encaminham há pouco para o movimento espírita.

Em geral as reuniões espíritas são improvisadas ao sabor das circunstâncias ou de predileções "muito pessoais". Falta bom gosto e didática a estas reuniões e os espíritas gastam tempo, energia e boa vontade, durante anos, tentando, com medíocres resultados, a doutrinação e o esclarecimento de uma platéia, sempre apática, cansada "do falatório", ávida apenas pelo fenômeno das manifestações espíritas, que, convenhamos, é menos fastidioso...

Alguém poderia dizer que, ainda assim, muitos resultados foram obtidos e enorme acervo de curas e benefícios têm sido obtidos nos centros espíritas. Não negamos tal verdade e, até, a defendemos. Mas esta parte é a que não ocorre por conta dos encarnados, sendo, justamente a que não nos compete discutir ou melhorar. Aqui estamos falando, apenas, do serviço dos encarnados, dirigentes responsáveis pela programação dos núcleos doutrinários espíritas.

A situação não pode perdurar sem graves prejuízos para a Doutrina. É falsa a idéia de que "ninguém quer nada" com o estudo e a reforma de si mesmo. O que tem faltado é o estímulo, a motivação adequada para aqueles que frequentam os centros.

Antes de tentarmos a solução do problema apontando as equações mais viáveis, analisemos, ligeiramente, as razões determinantes do comportamento que reconhecemos deva mudar-se:

1.ª INCULTURA — O dirigente espírita não é uma vocação que se aperfeiçoou em colégios espíritas; nem sempre frequentou, quando menino e moço, as aulas de moral cristã, as mocidades e juventudes. Em geral foi a necessidade imposta pelo aparecimento inesperado da mediunidade, em si mesmo ou em parentes e amigos, o que levou o indivíduo para a convivência da prática doutrinária.

2.ª PERSONALISMO — Existe em todos nós uma quase que irresistível tendência para adaptarmos tudo o que aprendemos à nossa maneira pessoal de existência e compreensão. Este personalismo desfigura a Doutrina, inutiliza seus melhores aspectos e impede sua mais ampla aceitação. O personalismo é o pai das "escolinhas filosóficas" fundadas sobre as "interpretações pessoais" (e por que não dizer deturpações?) daqueles que acomodam a Doutrina às limitações da própria personalidade. A Doutrina existe para que nós nos adaptemos a ela, *deitando-nos!* O personalismo, porém, inverte, desastrosamente, os fatores e põe a Doutrina a mercê da pessoa e suas acanhadas decisões.

3.ª ACADEMISMO — Alguns espíritas temem a adoção de um currículo doutrinário, afirmando que, depois de realizado o curso, só serão tidos como espíritas aqueles que o frequentaram; que a adoção de um programa incentive um pseudo-academismo no meio espírita. O argumento sofre o mal da opinião precipitada, sem experiência e meditação: qualquer escola pode conter alunos valiosos, exibicionistas e pedantes, tudo por orgulho de saber, sem que a escola mesmo tenha qualquer responsabilidade. Se tal ocorrência pode dar-se em qualquer parte, por ser derivada da imperfeição humana, por que exonerar a possibilidade de ocorrência na escola de Espiritismo? Pode-se dizer é que a Escola de Espiritismo reduz ao mínimo a probabilidade daquela ocorrência, pois, ninguém é mais imune ao academismo do que o espírita esclarecido.

4.ª OS VELHOS NÃO SE ADAPTAM AO REGIME DE ESCOLA — Este argumento, por sua infantilidade, não mereceria comentário; isso se dará, entretanto, por causa da insistência com que é suscitado. Nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, espalhadas pelo interior do Estado de São Paulo, sob a firmeza direcional da FEESP, a experiência mostrou o fato notável: a esmagadora maioria dos alunos, animados, assíduos e entusiastas, é constituída, justamente, por pessoas velhas. Tal fato permitiu concluir-se que: *velho que não gosta de Doutrina exposta com sequência planejada, ordenada e didática, em verdade não gosta de Doutrina*, frequentando apenas o centro para usufruir as vantagens imediatas da convivência dos espíritos, da água fluida, do passe curativo, esquecido do seu próprio amanhã.

Em sua fase inicial o Espiritismo recrutou os mais doutos e eruditos para o trabalho da seara. Seguiu-se depois a popularização doutrinária, principalmente no Brasil. Agora, para que se preserve a Doutrina do sincretismo e se criem condições de trabalho para os que emergem do organizado movimento jovem, o Espiritismo empi-

(Conclui na pág. 2)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. Francisco Spinelli

Francisco Spinelli encarnou na província de Sague (Sala Consilina), Itália, no dia 31 de dezembro de 1893. Afeiçoado ao estudo, conseguiu, com apenas nove anos de idade, terminar com distinção o curso primário, tornando-se aprendiz de alfaiate. Com dezoito anos de idade, transferiu seu domicílio para o Brasil, indo residir na cidade de Vacaria, no Estado do Rio Grande do Sul, onde continuou a trabalhar na mesma profissão.



Sua iniciação no conhecimento do Espiritismo data da época do seu casamento. Na cidade de Bom-Jesus, onde passou a residir, exerceu o cargo de sub-delegado, e, posteriormente, de secretário e tesoureiro da Prefeitura Municipal. Alguns anos mais tarde, dedicou-se ao estudo da advocacia, profissão que exerceu com raro descortínio, orientando-se por uma consciência reta e sincero propósito de bem servir aos seus semelhantes.

No ano de 1946, transferiu-se para a cidade de Porto Alegre, onde ainda mais se destacaram os relevantes serviços que vinha prestando à Doutrina Espírita. A partir de 1947, dedicou-se incondicionalmente ao desempenho de um verdadeiro apostolado no seio da família espírita, animado por um verdadeiro desejo de uni-la num elo de fraternidade e de amor.

Nos primeiros dias de novembro de 1948 tomou parte salien-

te nos trabalhos do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, realizado em S. Paulo, integrando a delegação do Estado do Rio Grande do Sul. No desenrolar desse conclave, que se constituiu num dos esteios para o advento do Pacto Áureo de unificação dos espíritas, Spinelli, juntamente com outros companheiros, tomou todos os cuidados no sentido de se balizar diretrizes essenciais para a materialização do movimento de unificação, procurando ouvir opiniões de servidores que portavam belas folhas de serviço à causa, sem no entanto tergiversar na linha básica do dever, que não se pode acomodar às exigências de pessoas ou grupos, pois compreendia que Unificação é trabalho de entendimento que ninguém pode desdenhar na Seara Espírita.

Spinelli realizou incontáveis viagens com o objetivo de divulgar o Espiritismo, fazendo-o com inusitado idealismo. Eleito presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, desdobrou-se no objetivo de dar cumprimento à sua missão, propugnando pela difusão da Doutrina Espírita e realizando nobilitante trabalho em favor da evangelização da criança e preparo espiritual das novas gerações, bem como cooperando incondicionalmente na assistência social, mantida pelas entidades espíritas daquele grande Estado.

Em 5 de outubro de 1949, tomou parte ativa nos trabalhos que culminaram com o advento do Pacto Áureo de unificação dos espíritas brasileiros, em memorável reunião levada a efeito na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, assinando êsse importante e histórico documento em nome do grande Estado sulino.

(Conclui na 2.ª pág.)

Preço deste número
NCR\$ 0,10

ESPIRITISMO ESCOLA

(Conclusão da 1.ª página)

ricamente praticado deverá ceder lugar ao Espiritismo-Escola, sem dogmatismo, sem academismo, sem discriminação de idades, servindo a todos e a todos ajudando na milenar tarefa de redenção das suas almas. Esta mudança expressará mais do que uma conquista: a necessidade de fugirmos às cristalizações do comodismo caminhando sempre através de realizações mais amplas e perfeitas. Temos que evoluir com a Doutrina. Ela disse a primeira palavra e jamais dirá a última. É imprescindível nos adaptarmos a uma Doutrina que não cessa de progredir. Kardec afirmou que a Doutrina caminharia com a Ciência e esta progrediu muito nos últimos anos. É imperioso levarmos as consequências deste progresso até os arraiais espíritas, atualizando os métodos de trabalho e pesquisa, modernizando, sobretudo, a técnica de transmissão de conhecimentos.

Os velhos dirigentes do Espiritismo fizeram o máximo, dentro das condições em que atuaram. Graças ao seu esforço podemos, hoje, contemplar um Espiritismo em pleno crescimento, respeitado, principalmente, em função de seu alto gabarito moral, na pessoa dos condutores da Terra. Se os primeiros espíritas houvessem desertado, fugindo às dificuldades e provações, hoje não estaríamos aqui discutindo estes problemas, porque não haveria, sequer, uma doutrina para suscitar-lhes.

5.ª INEGÁVEL COMPLEXIDADE DA OBRA BÁSICA KARDEQUIANA — Nunca é demais relembrarmos que o Sr. Allan Kardec foi um erudito, excepcionalmente dotado de inteligência e bom senso. Sua obra reflete fielmente estas qualidades e elas só podem ser percebidas e aproveitadas por pessoas, no mínimo, medianamente cultas. Além disso a obra kardequiana constitui mais um acervo fabuloso de conhecimentos, um repositório de saber, uma referência para pesquisas, um documentário científico do que, mesmo, *uma obra didática para manuseio fácil e despreocupado*. Como tem acontecido até os nossos dias.

Incultura, personalismo e complexidade da obra básica são as três causas principais que, juntas ou isoladamente, geram a heterogeneidade das práticas espíritas, produzindo um Espiritismo "ao sabor do freguês ou à moda da casa"...

Esta situação não pode perdurar: a Doutrina tem que sair do empirismo prático, adentrando pelas vias do planejamento, do método e da didática, servindo-se da psicologia e demais recursos pedagógicos que facilitam e estimulam o aprendizado.

Não há, na maioria esmagadora dos centros, um programa que franqueie a compreensão doutrinária. Tudo acontece mais ou menos improvisadamente. As pessoas frequentam os centros anos seguidos, sem jamais possuírem aquela necessária noção mínima de conjunto, nos seus parcos conhecimentos doutrinários. Do Espiritismo têm apenas noções gerais, desconexas e até contraditórias, assemelhando-se este acervo a uma colcha de retalhos de conhecimento. Malgrado os diretores, presidentes e oradores de tais centros prosseguem na pregação infrutífera, anos a fio, insistindo na doutrinação e nos patéticos apelos à renovação e ao discernimento das criaturas. Como renovar? Como discernir? Renovar e discernir o quê? Quase ninguém o sabe. Admitamos: lidar com espírito é muito mais movimentado, tem muito mais ação. Daí o prestígio dos trabalhos práticos que, em muitos centros, são notoriamente públicos. Urge organizar para aprender; planificar, facilitando o aprendizado; motivar para despertar o interesse.

A idéia de criar-se um programa de estudos para uso genérico dos centros, apesar de muito bem intencionada, suscita certas reservas por parte de pessoas, algumas usando argumentos surpreendentes; a nosso ver estas razões não resistem a uma análise:

6.ª PERIGO DE ORTODOXIA — O risco não existe para Doutrina Espírita por ser ela de natureza eminentemente evolucionista; seus conceitos não sofrem de limitação do tempo; ela não é doutrina estática; não há ponto de vista ou ensino teórico doutrinário que não possa ser analisado, revisto ou refutado por quem não o entenda ou não o aceite. O debate fraterno é a tônica de nossa cultura, debate que resulta do confronto entre o ensino, o fenômeno ou o fato e a razão. Daí a fé inabalável que possui o espírito, fé alicerçada na convicção. A rigor nós temos uma ortodoxia filosófica, a Codificação Kardequiana, marco de perene referência; ela, porém, não é uma ortodoxia dogmática, única que poderia ameaçar a estrutura doutrinária comprometendo o seu futuro; o dogmatismo sim, seria um perigo desastroso, a ortodoxia não.

Não prescindimos do apóio dos velhos espíritas, não os criticamos. Apenas o estilo de trabalho por eles exercido deve mudar, porque os tempos mudaram. Eles amadureceram uma experiência que, hoje, consolida o movimento espírita. A dinâmica da evolução nos impele, exigindo nossa contribuição para que os pósteros recebam de nossas mãos uma Doutrina ilibada em suas concepções e práticas.

No momento em que a USE se propõe apoiar, incentivar e divulgar as escolas que a FEESP criou e mantém com muito sucesso, nós nos sentimos no dever de adicionarmos estes parcos argumentos aos debates em torno do problema. Certa feita dissemos numa reunião da USE que: "Unificar é dar a cada espírita uma tarefa específica, uma responsabilidade no movimento unificadorista". Esse dia está chegando, sem dúvida: as escolas criadas pela FEESP se transformarão no instrumento de unidade, plasmando a UNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS ESPÍRITAS. O fato marcará, brilhantemente, uma época. Chego a admitir mesmo que, no futuro, os estudiosos da Doutrina dividirão a sua história em duas fases: a primeira de Kardec até o dias atuais; a segunda indo desde a adoção das escolas em diante. Isso porque, as escolas darão ao movimento espírita as características de que carecia, quais sejam: homogeneidade, profundidade, estabilidade.

Estas características, concluo afirmando, são imprescindíveis a UMA DOUTRINA PREDISPOSTA A TRANSFORMAR O HOMEM E REDIMIR O MUNDO.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 31 de março de 1967

A T I V O

Bancos	844,43
Contas Correntes	539,69
Conversão Monetária — Decreto-Lei 1/65	0,02
Despesas Diversas	385,07
Jornal «Unificação»	4.643,09
Móveis e Utensílios	17,32
Órgãos da USE	1.645,86
Valores Diversos	8,09
Soma do ATIVO	NCR\$ 8.083,57

P A S S I V O

Contas Correntes	246,72
Fornecedores	931,33
Fundo de Evangelização da Criança	51,00
Jornal «Unificação»	4.831,15
Patrimônio	1.576,90
Receitas Diversas	446,47
Soma do PASSIVO	NCR\$ 8.083,57

São Paulo, 31 de março de 1967

CARLOS DIAS — CRC. 10.847

Movimento Metropolitano

Núcleo Espírita "Paz e Amor em Jesus"

S. Paulo

A nova diretoria da entidade supra ficou composta do seguinte modo: Presidente — Reinaldo Leite, Vice-Presidente — Acácio Della Libera, 1.º Secretário — Adolfo Pereira Neto, 2.º Secretário — Agnelo de Oliveira, 1.º Tesoureiro — Wilson Belangero, 2.º Tesoureiro — Adegues José M. Soares, Superintendente — Carlos Tanzillo.

Centro Espírita "Obreiros do Senhor"

S. Paulo

A nova diretoria do Centro supra, ficou formada como se segue: Presidente — Walter Basilio Delboni, Vice-Presidente — Margarida Souza Paganelli, 1.º Secretário — Zulmirio S. Silva, 2.º Secretário — José Clemente Ricci, 1.º Tesoureiro — Massumi T. Silva, 2.º Tesoureiro — Germano Paganelli, Dir. Doutrina — Milésio M. Romero, Dir. Assist. Social — Bento Périco, Dir. Mocidade — Eduardo Pelegrino Filho, Bibliotecário — Irene Angelo Delboni.

Centro Espírita "Evangelho em Ação"

A diretoria do Centro Espírita supra foi composta da seguinte forma: Presidente — Orlando Francisco, Vice-Presidente — Rubens de Souza, 1.º Secretário — Manoel Balbino, 2.º Secretário — Elizaide Francisco, 1.º Tesoureiro — José Mariano, 2.º Tesoureiro — Vitor Simphrônio, Bibliotecária — Idalina Bernardo, Comissão de Contas — Benedito Bernardo e José Domingos.

Centro Espírita Olinda de Jesus

S. Paulo

A nova diretoria da instituição supra, foi constituída da seguinte maneira: Presidente — Luiz Pereira do Nascimento, Vice-Presidente — Osvaldo Ferraz, 1.º Secretário — Io-

landa Dias, 2.º Secretário — Hortência Jacinto, 1.º Tesoureiro — Antônio Ferraz, 2.º Tesoureiro — Nelson Ferraz, Fiscal — Geraldo Alves de Lima.

FRANCISCO SPINELLI

(Conclusão da 1.ª pág.)

Em novembro de 1950, juntamente com o Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, Prof. Leopoldo Machado, Carlos Jordão da Silva, Ary Casadio e Luiz Burgos Filho, tomou parte na Caravana da Fraternidade, percorrendo quase todos os Estados das regiões norte e nordeste do Brasil, em autêntica campanha de divulgação dos ideais unificadoristas.

A afabilidade e a doçura norteavam-lhe os passos, quer nas missões, quer nas pregações. Sincera e devotadamente pregava o Espiritismo e muitos lhe ficaram a dever a tranquilidade e a reforma de costumes que desfrutaram. Com as virtudes que o revestiam, nunca pensou em esmorecer nem mesmo ante os sofrimentos próprios. Foi da falange dos que preconizam que o Espiritismo, sendo filosofia, ciência e religião, é obra de estudo e de observação.

Sua desencarnação ocorreu no dia 7 de outubro de 1955. Centenas de pessoas desfilarão diante dos seus restos mortais, expostos no Instituto Espírita Dias da Cruz, a casa que ele tanto amou, e onde deu também o esforço do seu braço e a luz dos seus conhecimentos, no Departamento Espiritual. Na capital gaucha recebeu verdadeira consagração dos espíritas e da sociedade portoalegrense, sendo o ataúde conduzido à pé, nos braços dos amigos.

POR AMOR

Embora o culto dos antepassados seja de todos os tempos, encontram-se o amor ao corpo, ultrapassando as diretrizes do equilíbrio, imortalizando em monumentos mortuários que têm vencido os séculos.

Entre os egípcios, que acreditavam no retorno da alma, erigiram-se pirâmides fabulosas que guardam, na sua intimidade, os despojos dos Faraós, cercados de ouro e pertences de valor incalculável.

Embalsamamentos científicos, seguindo rituais sagrados, defendiam as vestes físicas contra os estragos de tempo e a decomposição.

Sarcófagos esculpidos em granito ou fundidos no bronze eram revestidos de lápis-lazúli e ouro onde se engastavam gemas preciosas para o último repouso da carne devidamente mumificada.

Câmaras mortuárias semelhantes a palácios esplêndidos eram erigidas em toda parte.

Exorcismos complicados e oferendas suntuosas eram dirigidos aos Espíritos, para defenderem os despojos carnis da volúpia dos vampiros do Mundo Espiritual.

E todo um cerimonial complexo e demorado envolvia a memória dos mortos em nome do amor, retendo-os nas masmorras, escravizando-as às jéias frias e aos metais duros, que não mais lhes vallam de moedas para a aquisição da felicidade.

A história conhece, nesses monumentos arquitetônicos, a narrativa silenciosa dos excessos da emoção afetiva, convertida em paixão e loucura.

Por amor, Artemísia, viúva do rei Mausolo, da Cária, mandou erigir, em Halicarnasso, o túmulo suntuoso que se transformou numa das maravilhas do mundo antigo, dando origem à palavra mausoléu.

Por amor a si mesmo, Asa, rei de Israel, fez construir para os próprios despojos uma colossal tumba na Cidade de Davi.

Superestimando o próprio corpo, em nome do amor, Adriano, rivalizando com a imponência dos túmulos afro-asiáticos, edificou um suntuoso palácio mortuário, às margens do Tibre, hoje denominado castelo de Santo Angelo.

O Taj-Mahal, erigido perto de Agra, reflete o amor do imperador Xá Kijhan, à memória de sua mulher, a sultana Nurmahal, transformando-se no mais formoso edifício da arte muçulmana, que deslumbrava o mundo. As cortinas rendadas, em mármore de Carrara esculpido, parecem finos tecidos por onde a luz, coada artisticamente, derrama jatos irizados.

Mesmo em Israel, o país do «Deus Único», as longas estradas guardam

as tumbas de muitos dos seus profetas.

No Continente sul-americano, como nas Américas Central e do Norte, Incas e Aztecas edificaram, para os mortos, cidades que constituem ainda mistérios para a Arqueologia, distinguindo-se, principalmente os Maias, cujas famosas pirâmides existentes em Mitla, Uxmal e Chichen-Iza, erigidas para túmulos, são dos mais admirados monumentos do Novo Mundo.

Com Jesus, o triunfador do sepulcro vazio, o panorama se modifica, porém.

Os mártires, dos primeiros séculos de Fé, tiveram os corpos guardados em humildes criptas das Necrópoles abandonadas, em que o amor exaltava a vida imperecível, através de disticos da saudade e da confiança, que ainda hoje sensibilizam.

Todavia, para o próprio Rabi, o Cristianismo, quando se paganizou, construiu Igreja adornada de metais preciosos e pedras caras, imortalizando o lugar da sua sepultura vazia, por Ele abandonada desde a madrugada do terceiro dia, para atestar ser Ele próprio a Ressurreição e a Vida...

E desde então, novos palácios em formas de mausoléus grandiosos voltaram a ser erigidos, a fim de guardarem as cinzas e o pó dos que partiram...

Com Allan Kardec, que desdobrou as paisagens da vida imortal ao homem atônito do século XIX, a sepultura perdeu o mistério que a envolvia e o amor se libertou da carne para voltar-se em direção do espírito imperecível.

Não mais homenagens aos despojos que para nada servem.

Nem obras de arte para glorificar aquele que talvez esteja de volta, novamente, no torvelinho da carne...

Nem perfumes que se transformam em miasmas.

Nem débeis cirios que não clareiam a consciência.

Nem ritos pomposos que não conduzem a fé aos ignotos recessos do espírito...

E por esse motivo que os discípulos da Terceira Revelação, materializando o seu amor ao infatigável obreiro que foi Allan Kardec, doaram ao seu corpo no Père Lachaise o singelo dólmen que, simbolizando o caráter granítico do Codificador, é encimado pelo lapidário conceito: «Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a Lei», expressando que o herói, após a cruenta batalha, ali não mais está.

VIANNA DE CARVALHO

(Médium: Divaldo P. Franco).

Três Novos Filmes Fixos em Côres

A Cooperativa Audio Visual Espírita produziu três novos filmes fixos em côres para as Escolas de Evangelho.

Os filmes são *Desencarne de Um Homem Bom*, *O Esquilo Zeca* e *O Coelhoinho Bondoso*. Estes filmes recentemente produzidos representam o coroamento de meses de estudo e pesquisa no laboratório do Centro Social da Mocidade Espírita "Leopoldo Machado", pois até o momento a Cooperativa só tinha produzido filmes branco e preto e um colorido que foi encomendado a um laboratório de S. Paulo.

Os filmes foram revelados em Eastman Color, processo embora complicado, mas altamente econômico. Tão complicado que são raríssimos os laboratórios no Brasil que revelam este filme (menos de dez). Tão econômico que os filmes poderão ser vendidos pela quarta parte do preço que teria que ser vendido se fosse feito pelo processo comum (Ektacrome) que os laboratórios revelam.

OS FILMES

N. 12 — *Desencarne de Um Homem Bom*. — Baseado numa história de Ivan Dutra, desenhada por Mizaél Garbin, este filme conta o caso de um desencarne, mostrando o mecanismo pelo qual funciona a assistência Espiritual por ocasião da chamada "Morte" das pessoas boas.

N. 13 — *O Esquilo Zeca*. — Primeiro filme da "Série Bichinhos" baseado em história do Centro de Preparação Cristã. Desenhado por Mizaél. Este filme conta a história de um esquilo preguiçoso que se apossou das nozes de um outro esquilo, mas que graças a interferência de um rei, se arrependeu e reparou o mal praticado. Especial para as Escolas de Evangelho.

N. 14 — *O Coelhoinho Bondoso*. — O segundo da "Série Bichinhos". Um coelho vivia sozinho. Ajudou uma tartaruga, um porco, uma vaca e uma família de coelhos. Nunca mais ficou sozinho pois agora é membro da família de coelhos que ele ajudou. Especial para as Escolas de Evangelho.

Preço de cada filme com comentários, NCR\$ 3,80.

Além destes filmes, a Cooperativa reeditou dez outros filmes em branco e preto que são os seguintes:

- N. 1 — *A Existência de Deus*.
- N. 2 — *A Cartilha do Bem*.
- N. 3 — *A Reencarnação*.
- N. 5 — *Caminho da Vida*.
- N. 6 — *Justiça*.
- N. 7 — *João Vermelho no Mundo dos Espíritos*.

N. 8 — *Cont. João Vermelho*.

N. 9 — *A Vida que Jesus nos Deu...*

N. 10 — *Evolução Espiritual*.

Preço dos filmes branco e preto (n. 1 a 10), NCR\$ 2,00 cada.

A Cooperativa atende qualquer pedido de informações que serão dados com maior prazer, financia a venda de projetores às Instituições Espíritas e atende pedidos de filmes pelo Reembolso Postal.

Escreva para Cooperativa Audio Visual Espírita — Rua dos Anjos, 516, Santo Antônio da Platina — Paraná.

Centro Espírita "Apóstolo do Bem"

Indaiatuba — SP

A nova diretoria da instituição supra foi composta da seguinte maneira: Presidente — Lúcio Artoni; Vice-Presidente — Eduardo Hudson, 1.º Secretário — Deoracy de Oliveira, 2.º Secretário — Eloy Ribeiro, 1.º Tesoureiro — Ismael Artoni, 2.º Tesoureiro — Antônio Packer, 1.º Procurador — Angela Artoni Baroni, 2.º Procurador — Brandina Artoni, Conselho Fiscal: Presidente — Anésio Vendrami, Membros — Miguel Elmonte, Derci Lamas, Conselho de Sindiância — Frederico Artoni, Luiz Hudson e Silvío Volpato;

Abdias Antônio de Oliveira

Desencarnou no dia 13 de fevereiro de 1967, o nosso confrade Abdias Antônio de Oliveira, veterano militante e presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte.

A presidência daquela instituição foi assumida pela vice-presidente, d. Maria Dagmar Falcão de Melo.

A U.S.E. registra a passagem do nosso confrade Abdias, enaltecendo suas qualidades de batalhador infatigável da causa espírita, rogando a Jesus para que lhe propicie a oportunidade de continuar, no plano espiritual, a dispensar seu concurso ao ideal que nos irmana.

Primeira Semana Espírita de Vila Maria

Será realizada nesta Capital, promovida pela U.D.E. da 16.ª Zona, nos dias 19 a 25 de junho próximo, a 1.ª Semana Espírita de Vila Maria.

O certame que promete ser dos mais animados, conta com o apoio de apreciável contingente de espíritas da Capital.

A correspondência deverá ser dirigida à Caixa Postal 2.227 — São Paulo.

Departamento de Mocidade do Centro Espírita Poder da Fé, de Presidente Prudente

A nova diretoria do Departamento de Mocidade do Centro Espírita «Poder da Fé», de Presidente Prudente, foi composta da seguinte maneira: Presidente — Ventura Rangel da Silva, Vice-Presidente — Cicero Hermínio de Carvalho, 1.º Secretário — Sérgio Reginaldo Piffer, 2.º Secretário — Sônia Maria Mancini, 1.º Tesoureiro — Marilson Alves Gonçalves, 2.º Tesoureiro — Ary Mac-Cormick, Diretora Social — Alice Cortez, Bibliotecárias — Ciomara Mancini e Marilisa Virgínia Gonçalves.

Mocidade Espírita de Bebedouro

A nova diretoria da Mocidade Espírita de Bebedouro foi composta como segue: Diretor-Presidente — Roberto De Giovanni; Diretor-Vice-Presidente — Edson Garcia Alves; Diretora Secretária — Marina Japur; Diretor Tesoureiro — Jairo Rodrigues Fernandes; Diretor Artístico e de Recreação — João José Arantes; Diretor de Estudos e Propaganda — Aymar Alli; Diretor de Esportes e Patrimônio — Vicente Rodrigues Fernandes; Diretor de Assistência Social — Aderval Pires de Andrade.

III SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO

a realizar-se de 2 a 8 de julho de 1967

Promovida pelo Conselho Metropolitano Espírita da "USE" (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo)

LEMBRA-TE

Do teu apóio depende o êxito da III SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE S. PAULO

Conclusões dos Estudos Elaborados Pela Comissão de Trabalhos Unificados F. E. E. S. P. - U. S. E.

Ao Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Paz e Alegria, com Jesus.

Segundo sugestão vinda desse Conselho em setembro p. p., por ocasião da chamada "reunião dos presidentes" de entidades unificadoras de âmbito estadual, realizada de 1 a 2 de outubro p. p., na sede da Federação Espírita Brasileira, esta DE ofereceu, por intermédio da USE, a todo o Brasil, os vários cursos que aqui se realizam, na certeza que muito teria a lucrar, com o desenvolvimento deles, o movimento espírita brasileiro.

Na reunião do Conselho Deliberativo realizado aqui em São Paulo em dezembro p. p., a DE da USE propôs entendimentos diretos com a DE da Federação Espírita do Estado de São Paulo no sentido de estudo para um intercâmbio de atividades doutrinárias entre as duas entidades, com vista à realização, pelos órgãos da USE, dos cursos realizados aqui na Federação, sob os nomes de "Curso Básico de Espiritismo", "Escola de Aprendizes do Evangelho", "Escola de Médiums" e "Curso de Dirigentes de Sessões".

Hoje temos o prazer de passar à apreciação e aprovação de nosso Conselho Deliberativo o resultado final de todos esses entendimentos e estudos, coroados de pleno êxito. Para tal fim, anexamos o relatório apresentado pela DE da USE ao Conselho Deliberativo daquela entidade, na reunião realizada a 12 do corrente mês, na cidade de Jundiá, relatório esse que recebeu a aprovação naquele órgão máximo do movimento de unificação estadual.

Sem mais, na certeza de ter sido alcançada uma grande vitória para esta Federação, para a USE e para o movimento espírita brasileiro, na realização da vontade de nosso Divino Mestre, cordial e fraternalmente, aproveitamos o ensejo para abraçar os prezados companheiros do Conselho Deliberativo.

Pela DE:

- (a) LUIZ MONTEIRO DE BARROS
Presidente em exercício.
a) CARLOS JORDÃO DA SILVA
Secretário Geral.

São Paulo, 15 de março de 1967.

Ao Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Prezados confrades.

Paz e alegria, com Jesus.

Por ocasião da última reunião desse Conselho, realizada em dezembro de 66, na sede da Liga Espírita do Estado de São Paulo, essa DE apresentou a seguinte sugestão:

Considerando:

a) Que unificar é reunir talentos para que a causa comum se processe com segurança e eficiência cada vez maiores;

b) Que, entre as propostas para a expansão e vitalização do movimento de unificação dos espíritas no Brasil, enviadas pela USE para a reunião dos presidentes, realizada a 1 e 2 de outubro, na sede da Federação Espírita Brasileira, consta a do adequado aproveitamento dos valores doutrinários de um Estado por outro Estado e, dentro de um mesmo Estado, o aproveitamento daquilo que cada entidade espírita apresentar de bom em benefício da causa;

c) Que a USE precisa entrar agora na fase de programação de cursos doutrinários, de vários matizes, a serem realizados pelos seus órgãos componentes, de maneira harmônica e eficiente;

d) Que a Federação Espírita do Estado de São Paulo já tem desenvolvido, aprofundadamente, cursos doutrinários de alto valor, tanto para o burilamento cultural quanto moral dos que frequentam os seus vários cursos de ensino da Doutrina;

e) Que o aproveitamento dessa capacidade, já adquirida pelos confrades que militam na Federação, por parte dos companheiros da USE, vem abrir um vasto e promissor campo de intercâmbio de trabalhos doutrinários a favor do movimento de unificação do Estado de São Paulo;

f) Que os cursos realizados na Federação sob os nomes de "Curso Básico de Espiritismo", "Escola de Médiums", "Escola de Aprendizes do Evangelho", e "Curso de Dirigentes de Sessões" coincidem com o que está programado, há já vários anos, pelos planos bienais da USE, e ainda não realizados por várias razões e dificuldades;

g) Que as falhas porventura existentes nesses referidos cursos da Federação serão certamente corrigidas pelos vários órgãos da USE, quando da sua difusão pelo Estado, o que brindará o nosso Estado, dentro de mais alguns anos, com uma série completa e bem aperfeiçoada de cursos indispensáveis para todo o movimento espírita, tanto estadual como nacional, facilitando, sobremaneira as tarefas dos dirigentes espíritas de amanhã;

h) Que esse intercâmbio de trabalhos doutrinários entre USE e Federação se apresenta, no momento, como um imperioso dever de ambas as entidades, a bem da causa que lhes é comum;

a DE, por sugestão de seu Departamento de Doutrina, pede a esse Conselho autorização para entrar em entendimentos com a Federação Espírita do Estado para o estudo da possibilidade de se tornar efetiva essa hipótese ou sugestão de intercâmbio de trabalhos doutrinários entre as duas entidades, visando pelo menos de momento, a um acerto de trabalhos conjuntos relacionados com os quatro tipos de cursos acima referidos, a saber: "Curso Básico de Espiritismo", "Escola de Aprendizes do Evangelho", "Escola de Médiums" e "Curso de Dirigentes de Sessões".

Sendo-lhe conferida a autorização solicitada, a DE se comprometerá a apresentar, na próxima reunião deste Conselho, um trabalho já bem circunstanciado a respeito do assunto aqui ventilado, de tal forma que, sendo ele aprovado naquela reunião, já se possa fazer funcionar, em todo ou em quase todo o Estado, os referidos cursos.

Na certeza de estarmos contribuindo para mais um avanço no Movimento de Unificação e para a difusão mais ampliada e aprofundada da

Doutrina Espírita em nosso Estado, fraterna e cordialmente agradecemos a atenção que este órgão máximo da USE houver por bem conceder a esse nosso pedido.

Tendo esse Conselho concordado com a sugestão proposta, essa DE tem hoje o prazer de, como havia prometido, apresentar o resultado desses já referidos entendimentos.

Para tais estudos, essa DE designou, como representantes da USE, os confrades Abel Glaser, Ary Lex e Luiz Monteiro de Barros.

Nas reuniões conjuntas, realizadas na sede da Federação Espírita de São Paulo, representaram a Federação, os confrades José Gonçalves Pereira, Edison Leonis, Pedro Jacintho (estes três elementos compõem a comissão da FEESP para estudos da unificação e mais três assessores, Otávio Zillotto (Diretor do Dep. de Ensino), Ney Prieto Peres (Diretor da Escola de Aprendizes do Evangelho) e Cássio Leme Maciel (Diretor do Dep. de Doutrina). Cooperando ainda com esses três diretores de departamentos, tomaram parte nas reuniões os confrades Nelson de Barros, Rino Curti, Syro Dirani, Jacques Conchon e Maria Aparecida Garbati, esta última como atual elemento de instalação e desenvolvimento dos referidos cursos em algumas cidades do Interior, cursos esses já em funcionamento em cerca de doze cidades de nosso Estado.

Nas seis reuniões realizadas, essa comissão pensa ter estudado todos os temas e aspectos reputados essenciais para o pleno êxito desse intercâmbio de atividades doutrinárias entre as duas já referidas entidades.

Por acórdão geral, essa comissão passou a ser designada de «Comissão de trabalhos unificados FEESP-USE». Foi sugerido e aprovado que, com a aquiescência respectivamente da FEESP e da USE, tenha ela caráter permanente, com a função precípua de estudar todos os assuntos relacionados com esse intercâmbio de atividades doutrinárias, para apresentá-los, posteriormente, ao parecer final da DE e do Conselho Deliberativo das suas respectivas entidades.

Em reunião conjunta com a DE da FEESP e com a «Comissão de trabalhos unificados FEESP-USE», após as discussões de praxe e os acertos julgados necessários, foi o referido trabalho aprovado tanto por esta DE, como pela DE da FEESP. A essa altura só nos resta solicitar o ponto de vista deste Conselho, decidindo de sua aprovação e execução.

Cordial e fraternalmente.

- a) CARLOS JORDÃO DA SILVA
Presidente
a) APOLO OLIVA FILHO
Secretário Geral

São Paulo, 12 de março de 1967.

Como conclusões dos estudos feitos pela comissão de trabalhos unificados da Federação Espírita do Estado de São Paulo-USE, os representantes da USE na referida comissão apresentam à DE da USE as seguintes sugestões:

1) Trabalhos a serem realizados através dos órgãos da USE:

- a) Curso Básico de Espiritismo;
b) Escola de Aprendizes do Evangelho;
c) Escola de Médiums;
d) Curso de Dirigentes de Sessões.

O primeiro curso a ser ministrado será o curso básico, o mesmo atualmente em vigor na FEESP, com vinte aulas, curso esse que está sendo reformulado e ampliado para sua execução em 1968. A seguir serão ministrados, concomitantemente mas em dias diferentes, a «Escola de Aprendizes do Evangelho» e a «Escola de Médiums». Por último será ministrado o «Curso de Dirigentes de Sessões». O «Curso Básico» terá vinte aulas e será ministrado em um ano. A «Escola de Aprendizes do Evangelho» terá cento e trinta e seis aulas e será ministrado em quatro anos, dividindo-se em três graus: o de aprendizes, com sessenta e duas aulas; o de «servidores», com quarenta e uma aulas e o de «discípulos» (também chamado de «fase probatória») com trinta e três aulas. A duração total deles será de quatro anos.

Observação: os termos «aprendizes», «servidores» e «discípulos», indicam as fases sucessivas por que devem passar todos os que fizerem o curso, cuja finalidade é ministrar os conhecimentos necessários e imprescindíveis para que, no final, cada aluno venha a ter, como ideal maior, tornar-se, no decorrer de seus dias futuros, um verdadeiro discípulo de Jesus. No início, só se aprende a Doutrina do Mestre, depois, continua-se a aprender e se inicia a tarefa do serviço ao próximo, até tornar-se, um dia, conforme o esforço de cada um, verdadeiro discípulo. Como se vê, esse curso não tem a pretensão válida de conferir diplomas ou títulos e ninguém, nem diploma de «formado em Espiritismo», nem título de «discípulo de Jesus». Ela visa, isso sim, a difundir os ensinamentos fundamentais da Codificação Kardequiana com vistas à vivência da moral ensinada e exemplificada por Jesus.

Nessa mesma «Escola de Aprendizes do Evangelho» serão programados «cursos de extensão», frequentados somente por aqueles que acompanharem até o fim, os três estágios do mesmo, isso, porém, é ainda para o futuro.

Quanto à «Escola de Médiums», constará de sessenta e oito aulas, com duração de três anos, sendo dividida em três etapas, a saber: «elementar», com vinte e duas aulas; «complementar», com vinte e duas aulas, e «de aperfeiçoamento», com vinte e quatro aulas.

Um terço, aproximadamente, dessas aulas sofre repetições no segundo semestre de cada ano, de acórdão com as conveniências do aprendizado, recapitulação essa feita em forma de exposições por parte dos alunos e em diálogos esclarecedores.

Terminados os cursos precedentes, será iniciado o chamado «Curso de Dirigentes de Sessões», que constará de trinta aulas, durando um ano. Todos esses cursos terão um período de férias, de acórdão com as conveniências dos próprios alunos.

Observação: á primeira vista parece muito longo o período total dos cursos.

I) A experiência feita na FEESP revelou que não pode ser menor. Síntese maior prejudicará a clareza, não impregnará bem a inteligência e a consciência dos alunos, e não lhes dará o tempo suficiente para eficiência na prática mediúnica, bem como oportunidades repetidas para a reforma moral. Contudo, não fica excluída a possibilidade de, á vista do que suceder nas cidades do Interior e nos bairros da Capital, procurar-se, no futuro, uma síntese ainda mais rigorosa, sem prejuízo, evidentemente, das finalidades essenciais dos referidos cursos e de sua eficiência teórica e prática.

Pode acontecer, e acontecerá certamente, que o número de frequentadores diminua sensivelmente no decorrer dos cursos; isso, porém, não deve ser razão justa para reduções prejudiciais; segundo experiência da FEESP o número dos que chegam até o fim é relativamente grande; já-mais deveremos prejudicar a qualidade para satisfazer a quantidade. O Espiritismo foi feito para o povo, para todos, mas não pelo povo ou por todos. Pensar e agir de maneira diferente é levar a Doutrina para a adulação certa. Se não soubermos preservar a pureza doutrinária, toda a nossa obra estará perdida.

II) Esses cursos deverão ser realizados através dos órgãos da USE, isto é, nas UDEs ou em grupos de UDEs, na Capital, e das UMEs, no interior. Evidentemente as aulas serão ministradas no edifício cujas instalações forem consideradas mais adequadas para aquele fim.

III) Esses cursos deverão ser ministrados aos elementos indicados pelos próprios «Centros Espíritas», dentre os seus associados mais interessados, principalmente os dirigentes da sociedade. Será permitida a frequência a outros tipos de assistentes, sempre porém a critério dos organizadores desses mesmos cursos.

Observação: muitos elementos do Interior e da Capital evidentemente nada terão que aprender nesses cursos, e poderão mesmo saber muito mais do que ali se vai ensinar; é natural que assim seja; esses elementos serão aproveitados como expositores do curso, seguindo a ordem e as idéias já contidas nos livros fornecidos pela FEESP. Os que não forem aproveitados como expositores deverão frequentar os cursos para tomarem conhecimento perfeito de sua execução a fim de, mais tarde, ministrarem os mesmos cursos em seus respectivos núcleos ou em núcleos próximos, quando isso se fizer mister; outra vantagem dessa frequência dos cursos por parte desses confrades já bastante esclarecidos é a de opinarem, futuramente, com bastante base, sobre os referidos cursos, propondo supressões ou acréscimos, sempre com vistas á melhoria dos mesmos. Assim é que, por pretexar conhecimento prévio do conteúdo doutrinário ou prático das aulas, ninguém deve deixar de fazer o curso.

IV) A orientação inicial desses cursos caberá á FEESP, que se utilizará de elementos tirados diretamente de seus quadros de colaboradores, ou de elementos da UDEs ou das UMEs, se houver necessidade e conveniência, sempre, porém, com a supervisão e a responsabilidade da FEESP.

Contactos iniciais entre os elementos da FEESP e os órgãos da USE interessados na realização dos cursos realizados antes do início das aulas, para estudo, planejamento, organização, esclarecimentos e acertos para o adequado funcionamento dos cursos. Os elementos da FEESP darão a aula inaugural e as que se fizerem indispensáveis, havendo visitas periódicas e troca de correspondência, sempre com pleno conhecimento dos órgãos diretores da USE. Para a ampliação do quadro de expositores e orientadores do Estado, a FEESP realizará cursos específicos, intensivos ou extensivos, na Capital e Interior, para os interessados.

V) Cada aula terá a duração aproximada de noventa minutos, assim distribuídos: trinta para prelo, observações do expositor ou do diretor dos trabalhos, exposições sucintas, por parte dos alunos, de temas adremente propostos para estudo, vibrações etc. etc.; 50 minutos para a exposição do ponto do dia e dez minutos para perguntas e diálogo. Haverá variação nessa seqüência conforme o curso em pauta.

VI) A FEESP se encarregará da confecção, publicação e distribuição do material a ser utilizado. Isso será feito através de convênios com as UDEs e UMEs, sempre com conhecimento e aquiescência do Conselho Deliberativo da USE. A FEESP aceita e agradece as críticas construtivas e as sugestões feitas com vistas ao aprimoramento dos referidos materiais de estudos, visando também a um acórdo doutrinário no Estado de São Paulo. É evidente que a essas críticas ou sugestões não deverão ser extemporâneas ou prematuras, e sim depois de realizada a experiência do primeiro curso completo. Cada aula associa, via de regra, o conhecimento doutrinário com a advertência da reforma íntima, e é por essa razão que não se estuda, de uma só arrancada, cada livro da Codificação fazendo-se, isso sim, a associação de dois ou três deles, o que não torna a aula cansativa ou enfadonha e o seu conteúdo se apresenta mais completo. Para isso, exatamente, foram idealizados e programados esses cursos de Doutrina.

VII) Terminado cada curso, teremos uma equipe de algumas dezenas ou centenas de elementos esclarecidos e abnegados, preparados para os mais variados tipos de trabalhos na seara espírita, quer no setor do estudo, quer no da difusão, quer no das realizações sociais. Como e onde aproveitá-las? em múltiplas atividades, como, por exemplo:

a) Nas próprias UDEs e UMEs, ou em seus «centros adesos», não somente como expositores, mas também como cooperadores nos seus vários departamentos, e aumentando assim a capacidade dos mesmos, concorrendo também para que os trabalhos realizados nesses vários núcleos espíritas se tornem mais uniformes, mais eficientes e mais de acórdo com os postulados fundamentais da codificação kardeciana.

b) Nos cursos a serem programados para outras cidades ou bairros, de acórdo com a FEESP e a USE, para seqüência lógica e harmonia do movimento espírita estadual.

c) Nos cursos de extensão a serem posteriormente programados para cada núcleo interessado.

d) Na difusão do trabalho, de tão alto alcance espiritual, denominado «Culto do Evangelho no Lar».

e) Nos plantões de orientação inicial para os que procurarem as casas espíritas, procedendo á triagem dos mesmos.

f) Em outras atividades que forem surgindo com o progredir do movimento espírita.

VIII) Como disciplinar ou selecionar os pedidos para o devido atendimento? Esses pedidos deverão ser endereçados á DE da USE e desta á DE da FEESP, para serem atendidos de acórdo com a capacidade de

atendimento. As propostas dirigidas diretamente á FEESP, serão por esta encaminhadas á USE para a solução mais conveniente. Em relação aos cursos já em andamento em algumas cidades do Interior e em alguns bairros da Capital, eles prosseguirão normalmente até o fim, com vistas á instalação do outro já através da UDE ou da UME, caso a cidade o comporte. Em caso de dúvida, o problema será resolvido pela DE da USE.

IX) Como acompanhar a evolução ou o aproveitamento dos alunos no decorrer do curso? Através de questionários e de testes periódicos e progressivos, para a avaliação do aproveitamento individual, constituindo-se em fichários individuais.

X) Os pontos dos vários cursos da Escola.

Esses pontos, é óbvio, são organizados de acórdo com a finalidade do curso em pauta, abrangendo, fundamentalmente, os livros da Codificação, cujas expressões são transcritas, associando-se, como já foi dito, temas de uns com temas de outros, para realçar a importância do progresso concomitante do conhecimento doutrinário e da reforma íntima, bem como para tornar mais suave o curso e mais interessantes as aulas. Grande número de outros livros, idôneamente subsidiários daqueles da Codificação, são também utilizados, segundo as necessidades do curso e, com base na escolha dos tópicos desses referidos livros poderão os expositores enriquecer, segundo suas preferências e conforme sua capacidade, o conteúdo doutrinário das aulas, sem saírem, é claro, fora daquelas linhas mestras que governam a orientação geral da Escola. A proporção que os cursos caminham, os temas vão se tornando mais profundos e complexos, sendo, porém, a exposição sempre feita com a maior clareza didática possível e com a mais acentuada objetividade. Com o decorrer das experiências, esses pontos podem e devem sofrer modificações, quer no seu tema, quer no seu conteúdo doutrinário, quer no seu aspecto didático. Dentro de mais alguns anos, com a cooperação de todo o Estado de São Paulo, teremos, não há dúvida, organizado um trabalho á altura de todas as necessidades do movimento espírita, não somente do Estado, mas de todo o Brasil. Nessa programação cuidadosa e evolutiva, procura-se realizar a advertência do Espírito da Verdade, quando afirmou: «Amal-vos!» Eis o primeiro mandamento. «Instrui-vos!» Eis o segundo mandamento.

XI) Considerações finais.

Queremos esclarecer bem os espíritas do Estado quanto aos objetivos desses cursos: eles são todos dirigidos no sentido espírita-cristão, visando ao aprimoramento intelectual e moral do meio espírita, para que melhor se cumpram as finalidades do Espiritismo. Não há o mínimo perigo de se tornarem fábricas de diplomas ou de títulos, pois não existe isso na Doutrina Espírita e nem nas finalidades dessa Escola. O conjunto dos cursos vem a constituir uma escola onde se procura ensinar a Codificação kardeciana na sua pureza de origem, com vistas á vivência da moral que Jesus ensinou e exemplificou como Caminho, Verdade e Vida.

De outro lado é preciso não se perca de vista que esses cursos são ministrados com o objetivo de esclarecer, sobre a Doutrina Espírita, todos aqueles que batem, por essa ou por aquela razão, às portas das organizações espíritas; tratando-se de elementos que nada conhecem da Doutrina e que, via de regra, estão imbuídos dos mais variados prejuízos religiosos, habituados á vivência de outras convicções religiosas, vivendo religiosamente sem autenticidade, num tremendo sincretismo religioso de fundo muitas vezes imediatista, é evidente que esses cursos devam se iniciar de maneira mais simples e agradável, com vistas a uma adequada e orientada triagem de natureza religiosa. Esses cursos não visam aos que já conhecem a Doutrina e sim aos que ainda a ignoram parcial ou totalmente. É preciso levar tudo isso em consideração para que se evitem críticas prematuras e fora de propósito. Justamente por visar aos incientes da Doutrina é que a duração dos cursos é de quatro anos. Se ele fosse dirigido somente aos que já têm da Doutrina conhecimentos relativamente sólidos, então a duração deles poderia ser de apenas dois anos, ou menos ainda. Nesse sentido, não se pode também perder de vista que o contacto com a Escola é um fator preponderante para a perseverança dos mais legítimos ideais doutrinários, e que essa convivência é também poderoso incentivo para o aprimoramento moral, meta final a ser atingida, de acórdo com Kardec quando afirma que «o espírita se reconhece pela sua transformação moral» e que «o espírita verdadeiro é o espírita cristão».

Ainda uma vez recomendamos a conveniência da frequência aos cursos por parte de todos os companheiros da Doutrina, ligados á USE, mesmo que já saibam muito mais do que nos referidos cursos se vai ensinar. É necessário e conveniente que todos tomem conhecimento dessa Escola, para que melhor possam aquilatar de seu valor, e mais eficientemente possam colaborar no seu aprimoramento progressivo e na sua difusão.

Não padece dúvida que estamos dando um passo agigantado no sentido da maior harmonia do movimento espírita do Estado, bem como no sentido de um estudo doutrinário mais objetivo e mais didático, concorrendo assim para preparar, com mais segurança e eficiência, a nossa Pátria para os desígnios de espiritualização que lhe estão reservados como «Pátria do Evangelho e coração do mundo».

(a) ABEL GLASER

(a) ARY LEX

(a) LUIZ MONTEIRO DE BARROS

CURSO DE ESPIRITISMO POR CORRESPONDÊNCIA

Com a finalidade de colaborar no incentivo ao estudo da Doutrina Espírita em sua própria fonte, que são as obras de Allan Kardec, fundou-se o Curso de Espiritismo por Correspondência. Especialmente destinado ao estudo em grupos e baseado exclusivamente nas obras do Codificador, será remetido aos interessados gratuitamente. De acórdo com a técnica dos cursos por correspondência, com a duração de um ano, abrangendo em suas 48 aulas os três aspectos da Doutrina; o filosófico, o científico e o religioso. As inscrições deverão ser dirigidas ao: Curso de Espiritismo por Correspondência — Caixa Postal, 15.005 — São Paulo Capital.

4. O Conceito

A Parapsicologia não constitui propriamente uma ciência, no seu verdadeiro sentido, como quer o padre Quevedo. Os fenômenos dos quais ela se ocupa para objeto de suas pesquisas são inerentes ao comportamento humano e, portanto, não escapam ao campo de abordagem da Parapsicologia. (20) Embora a nova disciplina tome o aspecto, à primeira vista, de autonomia total, a realidade é bem diversa. A Parapsicologia não tem caráter misterioso, como é de se supor quando se não a conhece. Ela depende estreitamente dos estudos psicológicos e seu próprio método de investigação está ligado ao da moderna Psicologia. Pode-se dizer, portanto, que a Parapsicologia é uma disciplina, uma matéria ou uma zona de estudos psicológicos, os quais, por sua natureza até então desconhecida pela ciência positiva, lhe dão caráter aparentemente distinto da Psicologia.

Mira y López, embora trazendo certos preconceitos contra a nova disciplina, também a considera dessa forma. Senão vejamos o que dizia o conhecido psicólogo a respeito do assunto: «Existe, não obstante, uma zona na qual se observa clara discrepância de atitude por parte dos psicólogos e é, como já se pode adivinhar, a que se refere aos «fenômenos ocultos» ou melhor, «fenômenos raros e excepcionais», não passíveis de controle e muito menos de provocação experimental.» (21) Ficou claro em Mira y López a posição da Parapsicologia (chamada por ele Metapsicologia) dentro da Psicologia. No entanto, não se aceita a afirmação no que se refere ao controle das experiências, mesmo porque os efeitos não se dão em todos os indivíduos com a mesma intensidade, são verificados em certos indivíduos com extraordinária mostra de veracidade. (22) Ademais, o que Mira y López afirmou dos psicólogos com respeito à Parapsicologia o mesmo é válido para a Psicologia, cuja infinidade de teorias é objeto de outra infinidade de divergências entre os cientistas.

Como se observa, a Parapsicologia não é uma ciência, na verdadeira extensão da palavra, porque não tem por objeto senão um aspecto do comportamento humano, o qual faz parte da investigação psicológica. (23) Ela depende da Psicologia e seus próprios métodos de observação, experimentação e verificação estatística estão vinculados às exigências dos laboratórios daquela ciência. O preconceito dos «homens de ciência» é que dá à Parapsicologia uma certa discrepância do objetivo da Psicologia, bem como, de seu campo de ação. (24) Por essa razão é que a nova matéria científica toma certo aspecto de autonomia, mas não deve ser considerada como tal na sua verdadeira acepção.

A Parapsicologia firmou-se definitivamente como disciplina psicológica depois das investigações de J. B. Rhine nos Estados Unidos, consolidando-se com o último Congresso Internacional na cidade de Utrecht. O psicólogo norte-americano, apesar dos ataques constantes dos adeptos do setarismo científico e religioso, conseguiu levar o resultado de sua investigação aos órgãos máximos de psicologia e estatística do país. O American Institute of Mathematical Statistics e a American Psychological Association aprovaram, depois de rigorosos exames, a legitimidade dos procedimentos experimentais e matemáticos das pesquisas parapsicológicas, pondo fim a uma série de questões surgidas em torno da matéria. (25)

A batalha vencida por Rhine, sua senhora Dra. Louise E. Rhine, e seus colaboradores despertou maior inte-

Conceito de Parapsicologia

(Conclusão do número anterior)

rêsse pelo assunto, embora não tenha eliminado o preconceito religioso e autoridade dogmática. Entretanto, é natural que o problema do barrismo surja ante o aparecimento de um novo aspecto da Ciência, que promete revelar coisas de que muitos não gostarão. Não só é natural, como é necessário, como é imprescindível o seu aparecimento, quando a Ciência de então não consegue esclarecer a humanidade sobre os fenômenos que lhes aguçam a curiosidade. Aliás, «...os cientistas e filósofos de profissão não manifestam um interesse sem limites pelas explicações universais. Mas, pelo contrário, o grande público dá-lhes a preferência tanto maior e crescente quanto elas lhe oferecem ocasião de não ficar inteiramente estranho à marcha do progresso.» (26)

A Parapsicologia tem por objeto os fenômenos psíquicos inabituais, mas comuns a todos os homens e até aos animais. Não se nega, no entanto, que tais fenômenos dependam, ou muito deles proveenham do mecanismo fisiológico do corpo; mas, não se chegam ao exagero de afirmar dentro das perspectivas atuais, que os fenômenos sejam, na sua totalidade, de ordem fisiológica (como a Metapsicologia de Thomas Bret) ou de natureza extra-física. É o que a atual Parapsicologia, no seu campo de abordagem, tenta desvendar.

De forma que, apesar do preconceito e setarismos científico e religioso, a Parapsicologia como «... processo científico de investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psico-fisiológica» (27) tende a afirmar-se cada vez mais intensamente, atendendo ao interesse do homem conhecer a si mesmo.

5. O preconceito

Não é de se estranhar que a Ciência, apesar do benefício prestado à humanidade, tenha sido vítima do abuso de elementos ou grupos inescrupulosos, cuja expressão não bem intencionadas prega sérias inverdades. Mas a realidade é bem diversa dos caprichos humanos, nas suas aspirações não racionais, quando se trata de desvendar a própria natureza. Não haveria necessidade do aparecimento de uma nova disciplina científica não fossem as exigências dos fenômenos. Contudo, a Ciência, quando não distorcida em sua significação é negada em seus princípios para perpetuar situações favoráveis a determinados indivíduos ou grupos. É de se notar que Sócrates foi condenado por se ter libertado das superstições de seu tempo, que Anaxágoras foi perseguido por ensinar que o Sol era maior que o Peloponeso, que Galileu também o foi por afirmar a grandeza do sistema do mundo e a insignificância do planeta Terra. Tudo isso porque as descobertas desses sábios não favoreciam privilégios de certos grupos, mas, pelo contrário, tornava-os vítimas da verdade.

O comportamento do homem tem sido o mesmo diante da Ciência, quando ela não vem ao encontro de seus interesses de grupo. Por essa razão é que se deve prevenir o espírito contra as inculcações ideológicas, não as aceitando sem prévio exame da situação, não as refutando sem anteriores reflexões sobre a realidade; não tomando decisões apressadas, havendo posições antagônicas, mas examinando-as em seus principais fundamentos.

Em se tratando da questão parapsicológica a mesma linha de conduta tem sua validade permanente. Os que não aceitam essa disciplina em sua totalidade pertencem, no dizer de Alfred Emy, a duas categorias: «... ou são indivíduos tão sábios que imaginam nada haver além de sua ciência, ou são pessoas demasiadamente malignas e que não ocultam essa qualidade.» (28) A primeira categoria se identifica com a afirmação de Camille Flammarion: «Um grande número de homens sofre de verdadeira miopia intelectual e tomam os seus horizontes pelos limites do mundo.» (29)

A realidade, porém, se revela aos poucos e no campo científico, independente de interesses menos dignos, espera-se que a Parapsicologia através de suas investigações, desvende fatos que até então são considerados mistérios pelos próprios «cientistas».

IV. PARAPSILOGIA E ESPIRITISMO

Segundo se pode auscultar da opinião pública, aquilo a que se chama disciplina Parapsicológica tem sido confundida proposital ou acidentalmente com certas doutrinas subalternas a determinadas ideologias religiosas ou não.

Há por exemplo, quem queira fazer da Parapsicologia uma espécie de Espiritismo camuflado, com aspecto de ciência, tendo por objetivo convencer os leigos da veracidade dos fenômenos mediúnicos. Tal não acontece na realidade, mesmo porque o que aqui se considera nada tem a ver com o aspecto religioso, quanto às suas finalidades imediatas. Aliás a única marca de verdade, nessa impensada afirmação, reside no fato da Parapsicologia surgir em consequência dos fenômenos estudados, que há muito só eram da alçada da Ciência Espírita. Charles Richet, em estudando aqueles fenômenos, criou a Metapsíquica, disciplina que deu o primeiro passo para os estudos parapsicológicos. Ele próprio, já sentindo os efeitos dessas alegadas atribuições, afirmava: — «Sou da opinião que, se a Metapsíquica não tem progredido mais, se deve isto a um defeito de método; quiseram fazer dela uma religião cheia de ardor, em vez de uma ciência serena e modesta.» (30) De modo que, essa interpretação, segundo a qual a Parapsicologia seria uma espécie de Espiritismo mascarado, é o resultado da ignorância do indivíduo a respeito do que seja uma e outra coisa.

Uma segunda corrente de opinantes ou insinuadores, proposital ou desinteressadamente, atribui à Parapsicologia o significado de uma ciência, cujo objetivo é invalidar a teoria espírita, desmascarando as supostas fraudes de que ela se vale para a comprovação dos fenômenos medianímicos. A esse respeito cumpre lembrar o que diz Carlos Imbassahy em sua obra *A Farsa Escura da Mente*, a respeito da Parapsicologia: «Seu fim é investigar o fenômeno.» (31) Ressalte-se assim, que aquela disciplina nada tem a ver com o Espiritismo; não tem por finalidade confirmar ou reprovar qualquer doutrina, mas simplesmente desvendar a verdade. Isto, porque, em se tratando de matéria científica, todo problema reside na comprovação dos fatos em si, sem qualquer interesse fora do êxito das investigações. «E se a ciência for verdadeira temos de aceitá-la como se apresenta. O difi-

cil é provar a verdade da ciência.» (32)

Outra posição, tão errada quanto as anteriores, vê na parapsicologia a chave fundamental por meio da qual a Ciência provará a «alienação religiosa», mostrando que todos os fenômenos são puramente de ordem fisiológica e, portanto, toda razão caberia à corrente materialista encabeçada pelos adeptos do pavlovismo. (33)

Ora, o que se verifica em semelhantes posições diverge totalmente dos objetivos da Ciência para alimentar posições religiosas ou anti-religiosas de certos grupos. Na Parapsicologia, cujo método em nada diferencia da Psicologia, não há — pelo menos, não deve haver — qualquer finalidade sectária malgrado o exclusivismo científico da atualidade. Entretanto, não é de se esperar mesmo que todos compreendam a realidade de uma disciplina científica em busca da verdade.

Convém estabelecer, contudo, que o objetivo da Ciência é descobrir as «coisas», como diz Rhine, mas a finalidade do cientista nem sempre condiz com aquele objetivo. O cientista não é a Ciência, nem esta é tampouco aquele. «O cientista contudo, ainda paira acima de milhares de pessoas, cujo modo de vida e cuja atrofia crônica não conduzem ao pensamento lógico.» (34)

1. O Espírita e a Parapsicologia

Do que ficou considerado, não resta dúvida que a posição do espírita diante da Parapsicologia é a mesma que deve ele manter perante a Ciência. Entretanto, como a nova disciplina ocupa-se especialmente de fenômenos que dizem respeito ao Espiritismo, não é cabível que o espírita aceite as conclusões imediatas da matéria sem um prévio exame, conforme preconiza o próprio codificador de Lyon. Isto porque a Parapsicologia, como se asseverou anteriormente, não tem meios suficientes para penetrar nos conhecimentos espíritas dada a ineficácia de seu método. Ela não está preparada ainda para descobrir a causa de muitos fenômenos assim como o homem não está preparado para conhecer a Deus.

A análise da Ciência Espírita é mais qualitativa, isto é, depende da qualidade do fenômeno, enquanto que a Parapsicologia é quantitativa por depender de número de casos constatados. Onde se conclui que a Parapsicologia não satisfaz aos anseios do espírita, cujos conhecimentos já lhe sobrepujaram o campo de exploração. Ela vem de encontro às dúvidas lançadas por aqueles que, embora sinceros, ainda não aceitaram a Doutrina dos Espíritos e cuja curiosidade intelectual permanece numa investigação acirrada em busca da verdade. Ela não pode ser aceita em sua integridade pela imparcialidade com que encara os fenômenos, nem pode ser refutada completamente, visto que dela depende uma caminhada derradeira da Ciência Positiva para o mundo da Espiritualidade

(20) Esta é a opinião de ROBERT AMADOU (Parapsicologia, o. citada, p. 41), de HERCULANO PIRES (Parapsicologia e Suas Perspectivas, o. c., p. 16), de J. B. RHINE (Louise E. Rhine, Canais Ocultos do Espírito, 1.ª ed., trad. E. Jacy Monteiro, S. Paulo, Bestseler, 1966, p. 7).

(21) EMILIO MIRA Y LÓPEZ, *Psicologia Geral*, trad. Lourenço Filho, 2.ª ed., S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1964, p. 264.

(22) Isso se observa nas pesquisas de RHINE (in *O Novo Mundo do Espírito*, trad. E. Jacy Monteiro, 1.ª edição, S. Paulo, Bestseler, 1966).

Psicofonia é como o próprio termo indica: a fala dos espíritos através dos médiums.

— Novidade?

— De forma alguma!

— Criação do Espiritismo?

— Não, fato normal desde que a Doutrina dos Espíritos trouxe a explicação simples e racional, do que até então parecia sobrenatural. Os fatos estão registrados desde a mais remota antiguidade e cabe sempre relembrar que a consulta de Saul à pitonisa de Endor, o dia de Pentecostes e as práticas dos cristãos dos três primeiros séculos de nossa Era, não foram fatos sobrenaturais, senão

para a ignorância na época e para os que têm ainda hoje, interesses subalternos.

O médium psicofônico pode ser classificado em consciente, semi-consciente e inconsciente.

Consciente é o que tem conhecimento do que está sendo transmitido por seu intermédio, e do que se passa em redor. Pela combinação das

Psicofonia

J. D. INOCENCIO

fôrças nervosas há a transmissão do pensamento, que tanto se pode dar a curta, como a longa distância.

Na mediunidade consciente, a transmissão das mensagens se dá, muitas vezes, no próprio estilo e com as palavras próprias do médium, importando a fidelidade da comunicação da idéia. Assim como uma quantidade de água, colocada em uma garrafa, num copo, num vaso quadrado, não se transformará em outro elemento, salvo se um desses recipientes contiver, também, uma substância que a altere, também uma mensagem não perderá o seu valor real, desde que respeitada a integridade do pensamento do autor.

Quando há interferência do pensamento do médium ocorre o chamado fenômeno do animismo, o que tem levado alguns candidatos ao desenvolvimento mediúnico ao desalento e à improdutividade, por falta de compreensão e de confiança. O animismo só é condenável, se consciente, pois nesse caso é mistificação.

Na mediunidade semi-consciente, o intermediário fica, nos momentos do evento, semi-adormecido, havendo combinação perispiritual entre o espírito do espírito do médium e sim uma espécie de inibição, o que possibilita ao desencarnado senhoresar-se, parcialmente, das cordas vocais do mediano. Ainda aqui, há pos-

sibilidade de interferência da mente do médium.

Inconsciente é a psicofonia de incorporação, própria, assegurada defesa contra a ocorrência, o espírito do médium se afasta, ficando ligado ao corpo físico por um laço fluídico (perispiritual), permitindo que o comunicante se incorpore, assumindo, destarte, temporariamente, o comando das ações. Na mediunidade inconsciente, é imprescindível perfeita afinidade vibratória, ficando o médium «em transe».

Os médiums são responsáveis, sempre, pela mediunidade que possuem.

A todos é indispensável a luta constante pela transformação íntima, o que será conseguido através do entendimento da Doutrina Espírita e do Evangelho no coração. Nos médiums inconscientes, porém, essa tarefa tem maior amplitude, pois não têm a faculdade de filtrar o que está sendo transmitido, como acontece aos conscientes e aos semi-conscientes. O seu controle é, por assim dizer, remoto e, em razão de sua transformação moral fica-lhe assegurada defesa contra a incursão de entidades da sombra e em casos de espíritos inferiores ou maléficis, que lhe ocupem o veículo carnal, tem o médium inconsciente a proteção dos guias e protetores espirituais.

Há entre os médiums psicofônicos alguns com aptidões especiais, destacando-se os políglotas, isto é, os que falam em idiomas que desconhecem na atual encarnação. Essa mediunidade tem o nome de xenoglossia.

CONCEITO DE PARAPSIKOLOGIA

(Conclusão da 6.a pág.)

(23) O fato do Congresso Internacional de Utrecht haver atribuído à Parapsicologia o caráter científico, não justifica que ela seja uma Ciência autônoma. Apenas a coloca dentro dos mesmos métodos a que estão submetidas todas as disciplinas experimentais.

(24) CICERO VALÉRIO, Fenômenos Parapsicológicos e Espíritos, S. Paulo, Editora Piratininga, 1966, p. 16.

(25) J. B. RHINE, O Alcance do Espírito, 1.a ed., Trad. E. Jacy Monteiro, São Paulo, Besteller, 1965, p. 161.

(26) LOUIS BARRAL, Fundamentos Científicos de Teilhard de Chardin, Porto, Duas Cidades, 1965, p. 8.

(27) J. HERCULANO PIRES, obra citada, p. 9.

(28) ALFRED ERNY, O Psiquismo Experimental, 2.a edição, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1953, p. 31.

(29) CAMILLE FLAMMARION, O Desconhecido e os Problemas Psíquicos, trad. de Arnaldo S. Thiago, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1953, p. 19.

(30) CHARLES RICHET, Tratado de Metapsíquica, São Paulo, LAKE, s/d.

(31) CARLOS IMBASSAHY, A Farsa Escura da Mente, 1.a edição, São Paulo, EDICEL, 1965, p. 13.

(32) CARLOS IMBASSAHY, A Psicanalyse Perante a Parapsicologia, Rio de Janeiro, Edição da Livraria Ghignone, 1960, p. 8.

(33) Ivan Petrovich Pavlov, psicólogo russo, cuja teoria central baseia-se no chamado Reflexo Condicionado.

(34) ALFRED STILL, obra citada, p. 19.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. AMADOU, Robert; Parapsicologia, 1.a edição, tradução de Miguel Mallet, São Paulo, Livraria Mestre Jou, 1966.

2. BARRAL, Louis; Fundamentos Científicos de Teilhard de Chardin, tradução Maria Cecília R. da Silva, Porto, Livraria Duas Cidades, 1965.

3. BERNSTEIN, Morey; O Caso de Bridey Murphy, 1.a edição, São Paulo, Editora "O Pensamento", s/d.

4. BOZZANO, Ernesto; Metapsíquica Humana, tradução de Araújo Franco, 2.a edição, Rio de Janeiro, FEB, 1960.

5. CRAWFORD, W. J.; Mecânica Psíquica, tradução de Haldée de Magalhães, São Paulo, LAKE, 1953.

6. EHRENWALD, Jan; Telepatia e relações interpessoais, tradução castelhana de Osvaldo Jorge Ruda, Buenos Aires, Editorial Paidós, 1961.

7. ERNY, Alfred; O Psiquismo Experimental, 2.a edição, Rio de Janeiro, FEB, 1953.

8. FLAMMARION, Camille; O Desconhecido e os Problemas Psíquicos, tradução de Arnaldo S. Thiago, Rio de Janeiro, FEB, 1953.

9. FREIRE, Dr. Antônio J.; Ciência e Espiritismo, 2.a edição, Rio de Janeiro, FEB, 1965.

10. HUXLEY, Aldous; As Portas da Percepção / O Céu e o Inferno, 3.a edição, tradução de Gisela B. Laub, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1956.

11. IMBASSAHY, Dr. Carlos; A Psicanalyse Perante a Parapsicologia, Rio de Janeiro, Edição da Livraria Ghignone, 1960.

12. IMBASSAHY, Dr. Carlos; A Farsa Escura da Mente, 1.a edição, São Paulo, EDICEL, 1965.

13. MIRA Y LÓPEZ, Emilio; Psicologia Geral, 2.a edição, Tradução de M. B. Lourenço Filho, São Paulo, Edições Melhoramentos, 1964.

14. PIRES, J. Herculanio; Parapsicologia e Suas Perspectivas, 1.a edição, São Paulo, EDICEL, 1965.

15. QUEVEDO, Oscar Gonzales S. J.; Tratado de Metapsíquica, São Paulo, Livraria "Allan Kardec Editora", s/d.

17. RHINE, Joseph Banks; O Alcance do Espírito, 1.a edição, tradução de E. Jacy Monteiro, São Paulo, Besteller, 1965.

18. RHINE, Joseph Banks; Novas Fronteiras da Mente, 1.a edição, tradução de Leônidas Contijo de Carvalho, São Paulo, IBRASA, 1965.

19. RHINE, Joseph Banks; O Novo Mundo do Espírito, 1.a ed., trad. E. Jacy Monteiro, São Paulo, Besteller, 1966.

20. RHINE, Louise; Canais Ocultos do Espírito, 1.a edição, tradução E. Jacy Monteiro, São Paulo, Besteller, 1966.

21. SARGENT, Epes; Bases Científicas do Espiritismo, 2.a edição, trad. Marechal P. R. Ewerton Quadros, Rio de Janeiro, FEB, 1962.

22. STILL, Alfred; Nas Fronteiras da Ciência e da Parapsicologia, tradução de Leônidas Contijo de Carvalho, São Paulo, IBRASA, 1965.

23. SHERMAN, Harold; Nossa Força Interior, tradução de L. Contijo de Carvalho, São Paulo, IBRASA, s/d.

24. SUDRE, René; Tratado de Parapsicologia, 1.a edição, tradução de Constantino Paleólogo, Rio de Janeiro, Editores Zahar Editores, 1966.

25. VALÉRIO, Cicero; Fenômenos Parapsicológicos e Espíritos, São Paulo, Editora Piratininga s/d.

JORNAL UNIFICAÇÃO

Situação de contas pendentes de pagamento conforme balancete em 31 de março de 1967

Centro Espírita Fé, Amor e Caridade — Jales	20,44
Centro Espírita do Itaim — São Paulo	2,00
Federação Espírita do Estado de São Paulo — São Paulo	270,00
Grupo Espírita Fraternidade Leme	15,75
Liga Espírita do Estado de São Paulo — São Paulo	142,00
Sinagoga Espírita A Estrada de Damasco — Itapetininga ..	17,00
Conselho Metropolitano Espírita — São Paulo	403,00
UME — Amparo	19,60
UME — Araraquara	22,50
UME — Araras	15,00
UME — Barretos	12,00
UME — Bauru	222,70
UME — Bebedouro	27,00
UME — Cachoeira Paulista	47,25
UME — Campinas	50,00
UME — Fernandópolis	2,50
UME — Franca	1,00
UME — Franco da Rocha	2,70
UME — Ibitinga	2,00
UME — Jaboticabal	9,00
UME — Jacarei	5,80
UME — Jaú	81,00
UME — Jundiá	2,00
UME — Lorena	8,00
UME — Marília	47,20
UME — Mogi Mirim	1,23
UME — Piracicaba	10,00
UME — Pirajui	7,20
UME — Presidente Epitácio	58,50
UME — Presidente Prudente	20,00
UME — Rancheira	34,50
UME — Ribeirão Preto	20,28
UME — Rio Claro	12,00
UME — Santo André	40,00
UME — Santos	88,00
UME — São Bernardo do Campo	75,00
UME — São João da Boa Vista	26,00
UME — São José dos Campos	116,00
UME — São Roque	12,80
UME — Sorocaba	16,00
UME — Suzano	66,75
UME — Taubaté	43,50

REUNIÃO DO C.D.E. DA U.S.E.

Dia 9 de julho, às 9 horas

SEDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

Av. Irradiação (ex-Maria Paula) n.º 158 — São Paulo

ASSISTÊNCIA A PRESOS

A Associação Civil de Assistência Jurídica Gratuita a Delinquentes e Reclusos (AJUDE) pede-nos divulgar o seguinte convite: Advogados e advogadas que queiram, com plena independência, dar um dia da semana, da quinzena, ou de mês, à assistência jurídica a presos, num dos presídios desta Capital, obséquio comunicarem-se com urgência com a Dra. Irene (tel. 36-9975, de 20 às 22 hs.), ou Dra. Eunice (tel.: 63-1866, de 20 às 22 hs.) ou Dr. Renzo (tel.: 35-4030, de 10 às 12 hs. e de 20 às 22 hs.).

A sede da Associação é no Viaduto 9 de Julho, n.º 160. 4.º andar, conjunto 41.

Unidade da Doutrina Cristã



PAULO ALVES DE GODOY

"A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo não tinha costura.

Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será.

Para que se cumprisse a Escritura que diz: Dividiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes." (João, 19:24)

"Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado." (João, 19:33-36)

Que valor histórico teria no processo de revelação do Cristianismo as afirmações de que a túnica de Jesus, tecida de modo integral, sem costuras, não seria rasgada, e que nenhum dos seus ossos seria quebrado, ao ponto de merecer vaticínios dos antigos profetas e registro nas páginas das velhas escrituras.

As duas narrativas evangélicas que à primeira vista, parecem destituídas de importância, foram cumpridas de acordo com as profecias: os soldados jogaram sortes sobre a túnica do Mestre, evitando a sua partilha e, quando os soldados se dirigiram ao Calvário com ordem expressa para quebrarem as pernas dos três crucificados, com o objetivo de abreviar-lhes a morte física, uma vez que os judeus não desejavam ver ninguém pendurado ao madeiro num dia de sábado, tiveram que fazê-lo apenas aos dois outros condenados, pois, o Senhor já havia rendido o seu Espírito.

Tudo aquilo que está contido nos Evangelhos é fonte de esclarecimentos, o que nos leva a procurar extrair dessas duas narrações o conteúdo espiritual que elas encerram.

Numa e noutra passagem vemos o empenho para que nada daquilo que dissesse respeito ao Messias, sofresse fragmentação ou separação, como querendo demonstrar a necessidade da manutenção da integridade doutrinária da Doutrina revelada por Jesus, que deve ser um todo homogêneo, uma só estrutura, um corpo sem mutilações.

Verdadeiramente, deparamos com a corroboração dessa assertiva, quando o Mestre afirma, solenemente: A Doutrina que vos ensino não é minha, mas do Pai que me enviou. Ora, se é do Pai é perfeita, e se é perfeita, jamais poderá sofrer fragmentações ou divisões com o objetivo de se atender interesses de pessoas ou de grupos.

Não obstante, vemos contristados, que esse empenho do Mestre em demonstrar a integridade da sua Doutrina, não foi entendido com a solicitude desejada. O Cristianismo, na realidade, sofreu uma série inenarrável de adulterações no decurso dos séculos, culminando com a divisão atual dos cristãos, cada qual pretendendo o monopólio da verdade e sustentando seus próprios princípios, causando, como consequência, a perda do próprio nome pelo Cristianismo.

A singeleza e o despreendimento que davam paz, consolação e alegria à comunidade dos primitivos cristãos, foram suplantadas pela magestosidade dos templos, pelo apêgo aos bens temporais, e, em vez da cristianização do velho paganismo, vimos o reverso: a paganização do nascente Cristianismo.

A integridade da doutrina cristã foi frontalmente atingida quando se substituíram postulados revelados por Cristo, como verdades irretorquíveis, por princípios de contrafação, bastante distanciados daquelas verdades.

A lei da pluralidade das vidas sucessivas, demonstrada de modo inequívoco pelo Mestre, tanto no colóquio com Nicodemos, como nas afirmações categóricas de ter sido João Batista a reencarnação do profeta Elias, foi substituída pelo dogma da unicidade das existências.

O Deus uno, bom, misericordioso, indivizível, sobejamente demonstrado nos Evangelhos, foi suplantado pelo Deus trino, sectário, revelando profunda identificação com o antigo Jeová bíblico.

A Justiça Divina, sempre pronta a perdoar e a conceder novas oportunidades àqueles que enveredam pelo caminho do

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

União Municipal Espírita de Ferraz de Vasconcelos a Suzano

CONCLUSÕES DA VIDA

A nova diretoria da União Municipal Espírita de Ferraz de Vasconcelos a Suzano, ficou constituída da seguinte forma: Presidente — Antônio da Costa Leite (C. E. «Jesus, Maria, José, de Suzano, Vice-Presidente — Antônio de Oliveira Camargo (Grupo Espírita «Irmã Leonor», de Poá), 1.º Secretário — Antônio Benedito Ramos (C. E. «Auta de Souza», de Itaquaquecetuba), 2.º Secretário — José Carlos Patti (Mocidade Espírita «Meimeis», de Poá), 1.º Tesoureiro — Angelo Lopes Ferreira (C. E. Evangélico «Antônio Monteiro», de Ferraz de Vasconcelos), 2.º Tesoureiro — Moacir de Jesus Bastos (Mocidade Espírita «Meimeis», de Poá), Diretor de Organização — Oscar Francisco de Paula (Grupo Espírita «Irmã Leonor», de Poá), Diretora de Assistência Social — Maria Balabém Gama (Grupo Espírita «Irmã Leonor», de Poá), Conselheiros — José Costa Silva, Neria Maria Pinheiro, Gertrudes Madalena Barbeto, Izabel Aparecida Barbeto (Membros da Mocidade Espírita «Meimeis»).

Palavra descaridosa — Espinho alargando a chaga. Frase que ajuda a viver — Clarão que nunca se apaga.

Preparo — trilha segura Da mínima descoberta. A sorte — oportunidade Que encontrou a porta aberta.

Onde estiveres semeia Socorro, bondade e luz. O próximo é a nossa ponte De ligação com Jesus.

Alma grande traz consigo Em permanente aliança O raciocínio maduro Num coração de criança.

Rigores de julgamento? Não te afadigues em vão... O homem registra os atos, Deus verifica a intenção.

CHIQUITO DE MORAES
(Trovas recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier)

MOCIDADE

Quem se aplica a servir, desde os anos da juventude, muito antes da velhice é servido pela vitória na maturidade.

Se a juventude é início da ação, a maturidade é reação do tempo, revelando os resultados de nossa escolha.
André Luiz



MAIS CEDO

Jovem amigo, a expressão física da idade não nos exonera dos compromissos diante da vida eterna; começa agora o serviço do Cristo e te sentirás, mais cedo, na posse da Verdadeira Sublimação.
André Luiz

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil NCr\$ 1,00
Exterior NCr\$ 2,00
Número avulso NCr\$ 0,10

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de officio.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

erro, através da transitóriedade das penas e do soerguimento espiritual em novas vidas do espírito na carne, foi frontalmente adulerada quando se procurou inculcar, como uma das suas prescrições, a incrível teoria das penas eternas e irremissíveis.

Postergou-se o batismo do fogo, preconizado por João como o batismo verdadeiro, sendo derroçado pelo batismo da água, que o próprio João Batista, seu instituidor, afirmara ser insipiente face ao batismo que foi trazido pelo Cristo: o batismo do fogo, batismo esse simbolizando nas lutas que sustentamos em nossas vidas terrenas, em prol da nossa edificação moral e espiritual.

O Cristianismo jamais pode ser dividido para satisfazer caprichos de pessoas ou de grupos, mormente quando se leva em consideração que a sua revelação à Terra custou ao Meigo Nazareno uma penosa vivência entre nós, vivência essa que culminou com o ignominioso sacrifício do Calvário.

Tal como túnica inconsútil, o Cristianismo tem que varar os séculos sem agregados exteriores, pois nenhum dos ensinamentos contidos em seu corpo doutrinário deixará de ser cumprido e esse é o papel reservado ao Espiritismo: restaurar os ensinamentos do Cristo em toda a sua plenitude.